

**MERCADOS PÚBLICOS E FEIRAS LIVRES DA REGIÃO COM FOCO NA
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública com ênfase em governo Local.

Aluno: Maria do Socorro Sarmento

Orientador: Prof. Me. Henrique Barandier

Brasília – DF

2018

MERCADOS PÚBLICOS E FEIRAS LIVRES COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL

Autora: Maria do Socorro Sarmento

Instituição: Prefeitura Municipal da Cidade do Recife

Resumo

Os Mercados e Feiras livres remontam às mais antigas civilizações, inicialmente para troca dos produtos excedentes, hoje, desempenham múltiplas funções na sociedade e expressam uma identidade forte de função econômica, social e cultural. Com o propósito de contribuir para o fortalecimento dos mercados públicos e feiras livres da Região Metropolitana do Recife – RMR, com destaque na sustentabilidade econômica e ambiental, onde se busca demonstrar o potencial desses espaços comerciais na dinâmica da cidade. Como projeto piloto, fez-se um recorte cujo objetivo é apresentar um Plano de Intervenção para o Mercado Público e Feira Livre de Casa Amarela no Município do Recife/PE. A metodologia se deu com dados primários e secundários através de pesquisa descritiva e documental, pesquisa de campo com os feirantes, pesquisa bibliográfica, levantamento dos mercados e feiras existentes na Região Metropolitana do Recife, utilizou-se também um estudo comparativo dos costumes, comportamentos, diferenças e características da realidade presente com a realidade passada. Como resultado da pesquisa, vários aspectos foram observados, como pontos positivos: os preços mais acessíveis, boa qualidade dos produtos, maior competitividade e empreendedorismo; como pontos negativos: ausência de independência organizativa, falta de processos comerciais com integração, informalidade, produção de lixo orgânico X desperdício, e, ausência de percepção do poder cultural, social e político desses equipamentos públicos.

Palavras chave: Mercados Públicos e Feiras Livres. Sustentabilidade Econômica. Comércio informal. Empreendedorismo.

SUMÁRIO

1. Diagnostico	4
1.1. Definição do problema	4
1.2. Contexto/justificativa do problema	5
1.3. Metodologia de coleta de dados	8
1.4. Localização do Plano de Intervenção	9
1.5. Público-Alvo.....	11
1.6. Valor previsto	12
1.7. Duração.....	12
1.8. Instituição/unidade funcional gestora e idealizadora.....	13
2. Objetivos	13
<u>3.Marco Técnico e Teorico</u>	<u>14</u>
4. Escopo	14
4.1. Estrutura Analítica.....	15
4.2. Não escopo	15
4.3. Levantamento de restrições	16
4.4. Premissas	16
4.5. Riscos	16
4.6. Estrutura de gestão e principais atores envolvidos.....	16
4.7. Quadro de Trabalho/equipe	17
5. Cronograma	18
Considerações finais	21
Referências bibliográficas	22

1. DIAGNÓSTICO

1.1. Definição do problema

Tomando-se como referência os problemas identificados para propositura deste trabalho, quais sejam: ausência de independência organizativa; falta de processos de integração; desarticulação conjunta entre permissionários x setor público; produção de resíduos sólidos que gera uma quantidade enorme de lixo, impactando inclusive na mobilidade do entorno; desperdícios de alimentos por mau acondicionamento; ausência de percepção do poder cultural, social, político e também de políticas públicas.

A partir dos dados levantados na pesquisa, identificou-se que os problemas são comuns em todos os mercados públicos e feiras livres da Região Metropolitana do Recife-RMR. É possível observar que, mesmo com toda a evolução histórica, quer seja de urbanismo, tecnologia, social ou de costumes, esses espaços continuam com o mesmo formato de suas origens, verificando-se a existência, em grande parte deles, de total desorganização e falta de higiene, onde os produtos muitas vezes são dispostos no chão e próximos a ambientes inadequados à saúde humana.

Não existe um olhar para a importância desse segmento como rede de negócios potenciais no âmbito das políticas públicas estruturantes dos municípios. E nesse sentido, a análise permite identificar potencialidades e fragilidades enquanto políticas públicas, como impactos na saúde pública, impactos sociais, impactos econômicos e ambientais e, impactos nos recursos públicos.

Identificou-se um quantitativo de 58 Mercados Públicos e 49 Feiras Livres na Região Metropolitana do Recife, e sua grande maioria importantes polos de comercialização de produtos locais, e, principalmente, canal de distribuição da agricultura familiar, ressaltando-se também a representatividade da cultura local e regional com forte vocação para atrativos turísticos.

Utilizou-se, como recorte do conjunto de mercados e feiras da Região Metropolitana do Recife, o Mercado Público e Feira Livre de Casa Amarela, pertencente ao município do Recife/PE, como projeto piloto de implantação da intervenção, que servirá de modelo e, poderá ser replicado nos demais municípios RMR. A escolha se deu pelo fato de que esse equipamento se encontra em processo de liberação de recursos junto

ao Ministério da Integração e, também, a quantidade desses espaços comerciais e a distância entre eles.

Assevera-se na análise, de acordo com o que foi abordado junto aos feirantes, a ideia de que é o setor público o indutor de transformação dos espaços públicos. Assim, permite-se uma compreensão maior das competências entre poder público e o permissionário, consolidando ainda mais o que se propõe neste estudo. Impõe-se ainda, que papéis sejam desempenhados de modo a compreender a contribuição de cada um para uma gestão de qualidade a que se prestam.

Outro componente evidenciado no âmbito deste estudo, foi a questão ambiental com uma produção de lixo orgânico, que se apresenta de forma mais comum em toda a Região Metropolitana. Percebeu-se também a falta de uma legislação adequada para nortear a gestão, organização e empreendedorismo para o desenvolvimento pleno desses mercados e feiras livres.

1.2. Contexto/justificativa do problema

A economia Metropolitana conta com a maior produção do Estado de Pernambuco, a Região de Desenvolvimento Metropolitana totaliza um PIB de R\$ 95,7 bilhões, ou 61,0% da economia estadual. Recife, responde por 50,2% do PIB metropolitano, com R\$ 48,0 bilhões de PIB. Somando-se à participação da capital, as de Jaboatão dos Guararapes (13,9%), Ipojuca (9,2%) e Cabo de Santo Agostinho (8,3%), mais de 80% do PIB da RD se concentra nesses quatro municípios.¹

Recife, capital do Estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste, é a quarta capital brasileira na hierarquia da gestão federal, após Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e possui a quarta concentração urbana mais populosa do Brasil. Com um grande potencial econômico e forte vocação para os mais diversificados negócios, frequentemente, Recife é sede de grandes eventos, como simpósios, jornadas, feiras e congressos, chegando a ser o terceiro polo de eventos internacionais no Brasil. Recife, tem a maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual, com R\$ 48 bilhões, a capital respondeu por 50,2% do índice pernambucano.

¹ Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM e IBGE ECONOMIAS REGIONAIS DO INTERIOR

A capital pernambucana conta com 23 mercados e centros de comércio e na sua grande maioria, esses mercados, formam um conjunto de pontos de comércio variado e pontos turísticos bem atrativos. Um dos mais antigos e simbólico da cidade é o Mercado de Casa Amarela, localizado no Bairro de Casa Amarela, foi inaugurado em novembro de 1930. As estruturas arquitetônicas que sustentam a construção foram trazidas de bonde pela empresa Borrione, em 1928. Presume-se que o terreno onde o mercado foi erguido tenha sido doado pelo proprietário, senhor Allain Teixeira, naquele mesmo ano.

A área originalmente construída é de 817 metros quadrados abrigando 120 boxes. Os bares e restaurantes populares, localizados na parte externa do mercado, são as principais atrações. Alguns deles não fecham, alegrando os boêmios. Servem comida regional no café da manhã, almoço e jantar, e são frequentados por motoristas de táxis e comerciantes do próprio mercado, dos anexos e da feira vizinha.

O pátio e a feira livre do mercado de casa amarela, instalado em uma área de mais de 1.100 metros quadrados, há pontos tradicionais de vendas de charque e queijo de coalho fornecidos diretamente dos produtores do Sertão Pernambucano. Mas a oferta de produtos no mercado é diversificada: há carnes e frios, peixes e crustáceos, armarinhos, ervas, flores e artesanato em palha e barro.

O Anexo I foi construído em terreno público e inaugurado em abril de 1982. No local funcionava um sanitário público e parte da Feira de Casa Amarela. A área construída, de 640 metros quadrados, abriga 34 boxes, ocupados basicamente por bares. Inicialmente, ali se instalaram os locatários desalojados do Mercado Público. Ocuparam compartimentos adaptados às paredes das fachadas principal e posterior.

Com a construção do anexo, eles foram transferidos e os compartimentos demolidos, e o velho mercado resgatou sua arquitetura original.

Há, ainda, o Anexo II-Cobal, que abriga 14 boxes para venda de cereais e alimentos não perecíveis; e o Sempre Viva, na rua de mesmo nome, s/n, que vende confecções, calçados e acessórios. Hoje, esse Anexo possui 60 boxes internos, 50 externos e 11 barracas, com um total de 121 compartimentos.²

O Mercado de Casa Amarela é um dos poucos do Recife que recepta a produção agrícola de Pernambuco e Estados vizinhos, principalmente da agricultura familiar. Nesse contexto, percebe-se a importância da elaboração de um Plano de intervenção que

² <http://www2.recife.pe.gov.br/servico>

promova o fortalecimento e amplie as atividades econômicas, tanto do comércio local quanto dos agricultores da região pernambucana.

Nessa perspectiva, o Plano de Intervenção visa aumentar a eficiência do Mercado e Feira Livre de Casa Amarela através de ações que o torne mais atrativo, competitivo, através da estruturação física, pelo incentivo à ampliação de atividades e, por meio da capacitação dos gestores e comerciantes, além da promoção e desenvolvimento dos canais de comercialização, do encadeamento produtivo e do desenvolvimento dos comerciantes e fornecedores, resultando, assim, como ator indutor da dinamização sustentável, competitividade e redução das desigualdades e da pobreza.

A partir de 2013, a Prefeitura do Recife em conjunto com a população, iniciou um processo de estruturação e ações de intervenções públicas voltadas para os setores populares, com o objetivo de resgatar e investir no desenvolvimento humano integral, baseado em princípios democráticos e de igualdade social. Nessa ótica, vem priorizando a inserção de ambulantes e comerciantes informais que ocupam ruas calçadas e entorno dos mercados e feiras livres.

Uma das metas estratégicas do Município do Recife é a promoção e o desenvolvimento local, investindo em ações que resultem em reduzir as desigualdades e a vulnerabilidade econômica social, através da inserção das variadas potencialidades mercadológicas e integração social com provimento de infraestrutura e fortalecimento das atividades produtivas do município. Os benefícios alcançados com o Plano de Intervenção, com ações estruturadoras voltadas à valorização econômica, proporcionarão o desenvolvimento dos arranjos produtivos desse segmento, potencializando a comercialização e qualidade dos produtos ofertados, beneficiando os feirantes, produtores rurais e os usuários desse mercado.

O Plano de Intervenção atingirá diretamente 380 feirantes, entre permissionários, ambulantes, comerciantes informais. Indiretamente turistas e a população residente no bairro de Casa Amarela e bairros do entorno que ultrapassa os 35 mil habitantes.

Ressalte-se ainda que, os resultados alcançados com a implantação dessa intervenção irá valorizar o complexo de atividades contidas no Mercado de Casa Amarela, promovendo a melhoria dos serviços e produtos e da cultura local, como: gastronomia e artesanato; contribuindo para o desenvolvimento e diversificação dos atrativos para a comunidade e também para o turismo; valorizar e conservar o patrimônio edificado e colaborar para a preservação de uma das referências históricas do Recife que

é a Feira de Casa Amarela, propiciará à comunidade e ao turista em geral, uma experiência inovadora de contato com a cultura e costumes com padrão de atendimento de melhor qualidade nos produtos, serviços e dependências físicas.

1.3. Metodologia de coleta de dados

Os procedimentos metodológicos procederam-se dentro da lógica de pesquisa exploratória, que, segundo Cervo; Silva; Bervian, “esta pesquisa não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto seria um passo inicial para o projeto de pesquisa” (CERVO; SILVA; BERVIAN, 2007).

Realizou-se uma pesquisa descritiva e documental, com o objetivo de conhecer as características e relações que ocorrem no território de Casa Amarela e qual a realidade atual existente, e também, uma investigação documental, fez-se um estudo comparativo dos costumes, comportamentos, diferenças e características da realidade presente com a realidade passada.

Usou-se também, pesquisa secundária com a coleta de dados a partir de diagnósticos e projetos técnicos já formulados pela Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano junto aos Órgãos Federais para captação de recursos. E ainda, dados resultantes de reuniões específicas para esse Plano de Intervenção com as equipes técnicas responsáveis pela gestão e administração dos Mercados Públicos e Feiras Livres da Cidade do Recife/PE.

Por fim, usou-se a metodologia de dados primários através de entrevistas com os feirantes e consumidores do Mercado e Feira Livre de Casa Amarela, onde foram abordadas questões relevantes enfrentadas por ambos os lados.

No diagnóstico, os dados mais relevantes para a definição do plano de intervenção estão alicerçados na pesquisa de dados primários, foi a partir daí que foram definidas e formuladas as metas e ações necessárias para implantação do projeto.

1.4. Localização do Plano de Intervenção

Recife, Capital de Pernambuco, situa-se no litoral nordestino e ocupa uma posição central a 800KM das duas metrópoles regionais, Salvador e Fortaleza, disputando com elas o espaço estratégico de influência na Região Nordeste.

A Cidade do Recife está dividida em seis Regiões Político Administrativas-RPAs: **RPA 1** – Centro; **RPA 2** – Norte; **RPA 3** – Noroeste; **RPA 4** – Oeste; **RPA 5** – Sudeste e **RPA 6** – Sul, é ainda subdividida em três Microrregiões que reúnem um ou mais dos seus 94 bairros.³

As RPAs foram definidas para formulação, execução e avaliação permanente das políticas e do planejamento governamental. As Microrregiões foram criadas visando a definição das intervenções municipal em nível local e articulação com a população, e os bairros foram estabelecidos pelo Decreto Municipal nº 14.452, de 26 de outubro de 1988, para subsidiar o levantamento de informações do IBGE e o Sistema de Informações e Planejamento do Recife.⁴

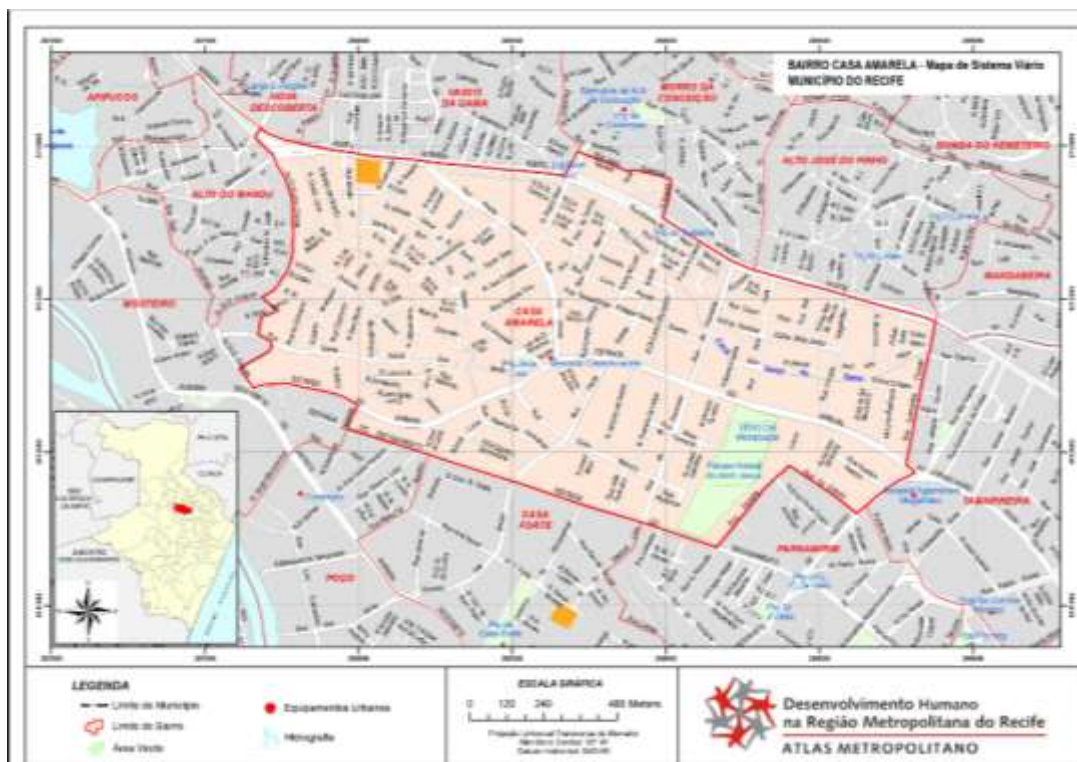
O Bairro de Casa Amarela está localizado na RPA 3, Microrregião: 3.1, Distância do Marco Zero de 6,50 km,⁵ e, com área territorial de 188 hectares.⁶ Nesse bairro existem duas Zonas Especiais de Interesse Social (**Zeis**): Alto do Mandú/Alto Santa Izabel.

³ Lei Municipal Nº 16.293 de 22/01/1997

⁴ <http://www2.recife.pe.gov.br/a-cidade/perfil-dos-bairros>

⁵ Distância linear entre o Marco Zero da Cidade, localizado na Pça Rio Branco, bairro do Recife, e o centroide do bairro, medida em Km (ATLAS do desenvolvimento humano no Recife, 2005)

⁶ Calculada a partir da agregação da área da base cartográfica dos Setores Censitários do Censo Demográfico, 2010



Conforme dados do IBGE de 2010, a população residente do Bairro de Casa Amarela é de aproximadamente 30 mil habitantes.

A área de intervenção está localizada na Rua. Padre Lemos, Nº 47 - Casa Amarela, Recife - PE, 52070-200



Foto Google maps

1.5. Público-Alvo

O Plano de Intervenção atingirá diretamente 380 feirantes, entre permissionários, ambulantes, comerciantes informais. Indiretamente turistas e a população residente no bairro de Casa Amarela e bairros do entorno que ultrapassa os 45 mil habitantes.

A caracterização geral (física e humana) do território, objeto da intervenção segue abaixo, especificada conforme dados do IBGE 2010.⁷

População por sexo:

Masculina: 12.995 - 44,53%

Feminina: 16.185 - 55,47%

População por faixa etária:

0 a 4 anos 1.552 - 5,32%

5 a 14 anos 3.428 - 11,75%

15 a 17 anos 1.196 - 4,10%

18 a 24 anos 3.154 - 10,81%

25 a 59 anos 15.179 - 52,02%

60 anos e mais 4.671 - 16,00%

População por cor ou raça

Branca - 54,91%

Preta - 6,66%

Parda - 36,97%

Amarela - 1,21%

Indígena - 0,25%

Taxa de Alfabetização da população de 10 anos e mais: 96,5%.⁸

Taxa média geométrica de crescimento anual da população (2000/20120):1,34%

⁷ <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/casa-amarela?op=NTI4Mg==>

⁸ Dada pelo percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade capazes de ler ou escrever pelo menos um bilhete simples

Densidade demográfica: 155,09 (hab./hectare).

Domicílios (n°):⁹ 9.296

- Média de moradores por domicílio (habitante/domicílio): 3,4
- Proporção de Mulheres Responsáveis pelo Domicílio (%): 48,04
- Valor do rendimento mensal por domicílios: R\$ 4.236,69.

1.6. Valor previsto

O Governo municipal desde que assumiu em 2013 constatou a importância de intervir nos mercados e feiras livres, por entender a importância desses serviços para a população, principalmente no que diz respeito à saúde pública. E nesse sentido vem investindo em reformas e requalificações desses equipamentos, tanto com recursos próprios como também junto aos Ministérios do Turismo e da Integração Nacional.

Para este Plano de Intervenção os recursos estão assegurados com o Ministério da Integração, onde a proposta e o plano de trabalho já foram aprovados através do Programa de Desenvolvimento Regional e o Convênio já assinado, aguardando a liberação de recursos para o ano de 2019.

Os valores do convênio com o Ministério da Integração são de R\$ 2.004.000,00 (dois milhões e quatro mil reais), sendo R\$ 2.000.000,00 do Concedente, e, R\$ 4.000,00 de contrapartida (recursos próprios da Prefeitura).

4 - DADOS DO EXECUTOR/VALORES

VALOR GLOBAL:	R\$ 2.004.000,00	
VALOR DA CONTRAPARTIDA:	R\$ 4.000,00	
VALOR DOS REPASSES:	Ano	Valor
	2018	R\$ 1.500.000,00
	2019	R\$ 500.000,00
VALOR DA CONTRAPARTIDA FINANCEIRA:	R\$ 4.000,00	
VALOR DA CONTRAPARTIDA EM BENS E SERVIÇOS:	R\$ 0,00	
VALOR DE RENDIMENTOS DE APLICAÇÃO:	R\$ 0,00	

Valores aprovados pelo Ministério da Integração Nacional¹⁰

1.7. Duração

⁹ Considerou-se o total de Domicílios Particulares Permanentes (Domicílios construídos para fins habitacionais e usados como moradia na data de referência do Censo Demográfico, 2010 pelo IBGE)

¹⁰ Estrutura do Plano de Trabalho aprovado pelo Ministério da Integração para celebração do Convênio

A intervenção tem duração de 2 ano, com início previsto para dezembro de 2017 e término para dezembro de 2019.

1.8. Instituição/unidade funcional gestora e idealizadora

Prefeitura Municipal do Recife e Ministério da Integração Nacional, como Instituições promotora e financiadora, respectivamente.

Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano-SEMOC e a Companhia de Serviços Urbanos de Recife-CESURB como unidades funcionais e de gestão.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Este Plano de Intervenção tem como objetivo geral a promoção e o desenvolvimento local dos Mercados Públicos e Feiras Livres da Região Metropolitana do Recife, propondo ações que resultem em reduzir a informalidade, as desigualdades e a vulnerabilidade econômica social, através da inserção de variadas formas mercadológicas e de integração social com provimento de infraestrutura e fortalecimento das atividades produtivas, ações estruturadoras voltadas à valorização econômica, apoio e incentivo à ações ambientais e promoção do desenvolvimento dos arranjos produtivos do Município, potencializando a comercialização e qualidade dos produtos ofertados, e, aos usuários desses espaços comerciais na perspectiva inclusive e principalmente, na segurança alimentar disponibilizada à população.

Utilizou-se, como recorte do conjunto de mercados e feiras da Região Metropolitana do Recife, o Mercado Público e Feira Livre de Casa Amarela, pertencente ao município do Recife/PE, como projeto piloto de implantação da intervenção, que servirá de modelo e poderá ser replicado nos demais municípios RMR.

2.2. Objetivos Específicos

Para que se alcance os resultados esperados como a melhoria dos serviços e produtos, potencialize a cultura local de gastronomia e artesanato, diversifique os atrativos para a comunidade e também turísticos, valorize e conserve o patrimônio edificado, a intervenção no Mercado Público e Feira Livre de Casa Amarela prescindirá das seguintes estratégias de ação:

- Elaborar projetos de engenharia e arquitetura com acessibilidade de acordo com a Lei 10.098/2.000;
- Executar as obras de engenharia, respeitando o patrimônio histórico;
- Reestruturar e reformar os espaços de interesse econômico;
- Padronizar os equipamentos de comercialização;
- Elaborar um modelo de gestão com vistas a governabilidade administrativa, social e política;
- Modelar um processo de formação continuada em manipulação de alimentos, gestão empreendedora, saúde pública e ambiental;
- Elaborar um modelo de gestão ambiental;
- Criar uma estrutura de reciclagem dos resíduos sólidos.

3. MARCO TÉCNICO E TEÓRICO

Os mercados públicos se constituem uma das primeiras formas de separação homem/natureza, ou seja, do momento em que o homem deixa de produzir sua própria existência, anunciando outros ritmos para o tempo/espaço social, através da troca de produtos.

Muitos mercados públicos tiveram sua gênese nas feiras livre realizadas no mesmo local, perpetuando-se, ou seja, materializando-se em construções, devido à permanente necessidade de suprimento de víveres exigida pela vida na cidade e, para além de importantes centros de abastecimento de toda a sorte de produtos, passaram a representar significativos locais de trocas não materiais que “abastecem” outras esferas da vida em sociedade (cultura, lazer, tradição).

Este trabalho tem como fundamento a economia ecológica que pressupõe considerar o sistema econômico como um subsistema do grande todo que é o ecossistema, do qual tudo na vida depende em contraposição à hegemônica teoria econômica neoclássica, segundo à qual a natureza representa um setor a mais do sistema econômico ao qual deve ser submetida (Daly e Farley, 2004).

Também buscamos fundamentação teórica em Cavalcanti, segundo o qual “uma comunidade sustentável deve ser desenhada de tal maneira que seus modos de

vida e de negócios, bem como suas estruturas físicas, econômicas e tecnológicas não interfiram na capacidade inerente à natureza de sustentar vida (2005; 48).

Celso Furtado (1974) é outro autor onde buscamos referências teóricas: em plena era do milagre brasileiro, ele ressaltava o caráter de mito do desenvolvimento, dada a impossibilidade física de realização do projeto de expansão econômica em um mundo de fronteiras irrevogáveis.

4. ESCOPO

4.1. Estrutura Analítica

Meta nº: 1

Especificação: Elaboração dos Projetos de Arquitetura e Engenharia do Pátio da Feira de Casa Amarela			
Unidade de Medida: UN	Quantidade: 1.0	Valor: R\$ 104.000,00	
Início Previsto: 02/04/2018	Término Previsto: 31/07/2018	Valor Global: R\$ 2.004.000,00	
UF: PE	Município: 2531 - RECIFE	CEP: 50030-903	
Endereço: Cais do Apolo, 925 - 12º andar, Bairro do Recife/PE			
Etapa/Fase nº: 1			
Especificação: Elaboração dos Projetos de Arquitetura e Engenharia			
Quantidade: 1.0 UN	Valor: R\$ 104.000,00	Início Previsto: 02/04/2018	Término Previsto: 30/07/2018

Meta nº: 2

Especificação: Reestruturação e reforma do Pátio da Feira de Casa Amarela			
Unidade de Medida: UN	Quantidade: 1.0	Valor: R\$ 1.900.000,00	
Início Previsto: 01/08/2018	Término Previsto: 30/12/2019	Valor Global: R\$ 2.004.000,00	
UF: PE	Município: 2531 - RECIFE	CEP: 50030-903	
Endereço: Rua Padre Lemos, Casa Amarela, Recife-PE			
Etapa/Fase nº: 1			
Especificação: Reestruturação e reforma do Pátio da Feira de Casa Amarela			
Quantidade: 1.0 UN	Valor: R\$ 1.900.000,00	Início Previsto: 01/08/2018	Término Previsto: 30/12/2019

Estrutura do Plano de Trabalho – Prefeitura Municipl do Recife/Ministério da Integração¹¹

4.2. Não escopo

Verificar a situação quanto ao patrimônio histórico, cultural e imaterial no IPHAN, Órgãos de Cultura (Estado e Local), titularidade¹² onde os equipamentos estão instalados.

¹¹ Estrutura do Plano de Trabalho aprovado pelo Ministério da Integração

¹² A titularidade é fator predominante, conforme Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU nº 451, de 18.12.2017

4.3. Levantamento de restrições

Garantia de liberação dos recursos pelo Ministério da Integração Nacional, celeridade nas fases licitatórias e procedimentos jurídicos, e aprovação dos projetos junto ao IPHAN.

4.4. Premissas

O bairro de Casa Amarela agrega dois grandes polos comerciais, o mercado e a feira livre e o centro comercial de grandes lojas de departamento. O mercado, em si, tem conceito histórico e é tombado pelo IPHAN, e isso deve ser considerado como pressuposto de sucesso da intervenção.

A liberação dos recursos também é um fator de risco. Outra hipótese que se pode levantar, são as interferências políticas que podem interferir na governabilidade de implantação do projeto.

4.5. Riscos

Gestão junto ao IPHAN para alinhamento dos pontos de risco.

4.6. Estrutura de gestão e principais atores envolvidos

- Prefeito da Cidade do Recife e Secretário de Mobilidade e Controle Urbano – Gestão política e alteração dos normativos legais que fundamentem o novo formato do Mercado e Feira livre,
 - Companhia de Serviços Urbanos do Recife-CSURB – Gestão e administração do Mercados e Feiras Livres, que incluem manutenção,
-

segurança, ordenamento dos permissionários, organização, fiscalização e regulamentação, além do disciplinamento e fiscalização do comércio informal;

- Equipe técnica da SEMOC – Formulação e modelagem dos projetos e fiscalização das obras e gerenciamento dos projetos.

4.7. Quadro de Trabalho/equipe

Produto: Mercado Público e Feira Livre de Casa Amarela Requalificado e Econômica e Ambientalmente Sustentável		
Pacote de Trabalho: Plano de Intervenção em Mercados Públicos e Feiras Livres com Foco na Sustentabilidade Econômica e Ambiental		
Atividade	Estimativa de duração	Responsável
Elaborar proposta de captação de recursos	3 meses	Socorro/Equipe de Planejamento da Prefeitura
Cumprir exigências dos órgão financiadores	1 mês	Socorro
Celebrar convênios e contratos	5 meses	Instâncias Superiores
Elaborar Termos de Referências para contratações	1 mês	Socorro/CPL
Elaborar contratos com empresas vencedoras na licitação	4 meses	Setores Jurídicos
Fiscalizar a execução das obras	12 meses	Setores de engenharia e arquitetura
Acompanhamentos dos beneficiários	12 meses	Setor de operações

Cadastramento e fiscalização ambulantes dos	12 meses	Setor de Operações
Formulação e Formalização da cooperativa ou associação dos permissionários	12 meses	Socorro/Social/Jurídico

5. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Início	Término	Responsável	% Concluído	Sem Estimativa?	Status	Linha de base do Início	Linha de mino	Comentário
Desenvolver o Termo de Intervenção do Projeto	junho-18	novembro-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/12/2017	30/12/2019	
Identificar as partes interessadas	julho-18	julho-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/12/2017	30/12/2019	
Levantamento e Identificação dos Mercado Públicos e Feiras da RMR	julho-18	setembro-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/08/2018	30/10/2018	
Diagnóstico	agosto-18	outubro-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/09/2018	30/10/2018	
Planejamento - Definir o escopo do projeto	setembro-18	outubro-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/09/2018	30/10/2018	

Criar o cronograma e o orçamento do projeto	outubro-18	outubro-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/12/2017	30/10/2018	
Análise dos riscos/Demais processos de planejamento	outubro-18	dezembro-18	TCC	100%	Não	Concluída	00/00/0000	00/00/0000	
Validar o Plano de Intervenção do Projeto	outubro-18	outubro-18	ENAP	0%	Não	a iniciar	00/00/0000	00/00/0000	
Implementação do Projeto Piloto do Mercado Público e Feira de Casa Amarela na Cidade do Recife									
Implementação do Projeto Piloto (Implementação do Modelo em um Mercado do Recife)	julho-18	julho-18	Equipe SEMOC/CSURB	40%	Sim	EM EXECUÇÃO	10/07/2018	11/07/2018	Aguardando a liberação de recursos por parte do Ministério da Integração Nacional
Apresentação do Projeto aos atores envolvidos	julho-18	setembro-18	Socorro	100%	Não	Concluída	01/09/2018	30/09/2018	Reunião com os gestores da SEMOC
Elaboração de Termo de Referência para validação do Ministério	janeiro-18	setembro-18	CPL	100%	Não	Concluída	01/09/2018	30/09/2018	Aguardando análise do Ministério
Contratação empresa de engenharia e arquitetura para elaboração	abril-19	julho-19	Equipe SEMOC/CSURB	0%	não	a iniciar			

dos projetos executivos									
Execução das obras	julho-19	dezembro-19	Empresa Contratada	100%	não	a iniciar			
Reuniões de sensibilização para formação de associação ou cooperativa nos mercados públicos	julho-19	julho-19	Equipe SEMOC /CSUR B	0%	Sim	a iniciar			
Elaboração de um modelo de gestão ambiental	fevereiro-19	março-19	Socorro	0%	Sim	a iniciar			
Implantação do projeto ambiental no Mercado de Casa Amarela	março-19	dezembro-19	Socorro	0%	Sim	a iniciar			
Monitorar prazo e custo	dezembro-18	dezembro-19	Socorro	50%	Sim	Em execução			
Gerenciar pontos de atenção	dezembro-18	dezembro-19	Socorro	50%	Sim	Em execução			
Resultados da Implantação	dezembro-18	dezembro-19	Equipe SEMOC /CSUR B	0%	Sim	a iniciar			

Validar entregas do projeto	fevereiro-19	dezembro-19	Equipe SEMOC /CSUR B	0%	Sim	a iniciar			
Encerrar o projeto piloto	fevereiro-19	dezembro-19	Equipe SEMOC /CSUR B	0%	Sim	a iniciar			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio central dessa intervenção é construir elementos e práticas comprometidas com o interesse público comum e que seja um instrumento norteador de desenvolvimento local.

O Bairros de Casa Amarela, zona norte da Cidade, exerce uma forte influência na população Recifense, quer seja na área comercial, com dois grandes polos comerciais que a eles convergem os mais variados consumidores, e, de diferentes classes sociais. Quer seja, das grandes manifestações culturais e políticas. O Bairro ainda dá espaço a um santuário religiosa, o de Nossa Senhora da Conceição, é o maior evento religioso da cidade atraindo todos recifenses e romeiros das regiões vizinhas e até mesmo de outros Estados.

A intervenção proposta, que tem como conceito a promoção do desenvolvimento local com vistas a dar condições de atender adequadamente feirantes e a população usuária desses equipamentos públicos com critérios de civilidade, higiene e segurança, garantindo competitividade dos arranjos produtivo locais.

No campo social, a requalificação desses polos econômicos, são grandes indutores do desenvolvimento da população local, os impactos com inclusão social, qualificação da mão de obra e respeito do meio ambiente, tem peso considerável na realidade da vida cotidiana das pessoas.

A busca por uma política integradora nas dimensões econômicas e sociais, deve permear permanentemente a vida da população, trazendo ressignificação e empoderamento educacional, trabalhista e social de todos que fazem parte do contexto dinâmico a ser implantado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGENCIA CONDEPE/FIDEM – www.condepe/fidem.pe.gov.br
- CAVALCANTI, Clovis. A questão ambiental: uma possível interpretação à luz da economia ecológica.. Cadernos de Estudos Sociais. Vol. 21, n.1-2, jan./dez., 2005. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2005
- CERVO, AMADO LUIZ; SILVA, ROBERTO DA; BERVIAN, PEDRO A. – Metodologia Científica. Ed. Pearson. 6ª Ed. 2007
- DALY, Hermn & Joshuaa Farley. Ecological Economics: Principles and Applications. Washington, D.C.: Island Press, 2004.
- FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974
- IBGE - <http://WWW.ibge.gov.br>;
- IPEA – www.ipea.gov.br;
- RECH, Rogério. Aspectos socioeconômicos e de produção relacionados às feiras-livres do Sudoeste do Paraná. 2011. 121 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2011.
- SILVA, Andrea da. Sustentabilidade em empreendimentos de feiras livres. 2016. Monografia (Doutorado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 19 dez. 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/1590>>.

- PREFEITURA DO RECIFE – www2.recife.pe.gov.br;